

## INTERVENÇÃO EM SAÚDE FAMILIAR SOB A CONCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LORRANY DA SILVA NUNES<sup>1</sup>; SILVANA FONSECA TIMM<sup>2</sup>; KARINE  
LANGMANTEL SILVEIRA<sup>3</sup>; TEILA CEOLIN<sup>4</sup>; MICHELE MANGADARÁ DE  
OLIVEIRA<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – lorrany\_nunes@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – silvana\_timm@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – kaa\_langmantel@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Intervenção em saúde é ajudar a família a descobrir novas soluções frente ao processo saúde/doença e diminuir a sua preocupação emocional, física e espiritual, que muitas vezes não são solucionadas com medicamentos e procedimentos clínicos (SANTOS, 2012).

A presença de enfermeiros na realização dessa atividade é de uma elevada importância a ser considerada. Conforme mostra o trabalho de Lopes (2005), o sucesso de intervenções realizadas por esses profissionais da área da saúde, pelo fato de terem um tempo de convivência considerável juntamente com a pessoa que está sobre seus cuidados e sua família, criando assim, um vínculo tanto setimental como de confiança/segurança o que faz com que o tratamento seja aceito e realizado um uma maneira condescendente.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo, apresentar o relato de experiência de uma intervenção em saúde realizada por acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo, trata-se de um relato de experiência da atividade de acompanhamento familiar pertencente ao componente curricular da Unidade do Cuidado de Enfeermagem II da Faculdade de Enfermagem que vem sendo realizada por acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

A proposta curricular consiste na realização do acompanhamento de família no território com visitas domiciliares semanais, e no decorrer dos semestres realizar intervenções em saúde, visando à prevenção de agravos, qualificação, promoção, manutenção e acesso à saúde, destes usuários. Este acompanhamento ocorreu com a proposta de discernir alguma necessidade da família onde pudessomos intervir, durante o período de outubro de 2015 à junho de 2016 no bairro Barro Duro na cidade de Pelotas – RS.

Visando o regimento ético do Conselho nacional de Enfermagem (COFEn), não foram divulgados dados que coloquem em risco o anonimato e a privacidade do grupo familiar. Visando a confecção de uma horta vertical com garrafas de politereftalato de etileno (PET), de dois litros, contendo plantas medicinais que ajudariam em suas patologias. Para a indicação das plantas contamos com a ajuda de membro do Laboratório de Cuidado em Saúde e Plantas Bioativas, da Faculdade de Enfermagem, UFPel.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

. A família é composta por um casal aqui identificados por D.C.P 70 anos, aposentada, mãe de cinco filhos e por C.R.L.P 64 anos, aposentado, pai de uma filha. A componente da família, Dona D.C.P, apresenta quadros de hipertensão, é portadora de angina, glaucoma, enfisema pulmonar e fumante, mas mantém os exames e consultas em dia e afirmou não querer deixar a dependência. Embora essa família não expresse sobre suas necessidades de saúde, durante as visitas conseguimos identificar a apreciação pelo uso de chás, com plantas medicinais, e fazer disso um método para influenciar de forma positiva o seu bem-estar.

O uso de plantas medicinais com a finalidade de tratamento, já é um método bastante antigo e utilizado. Conforme mostra o estudo de Piriz, *et al* (2013), grande utilização de plantas medicinais em comunidades rurais, por pessoas que também utilizam o Sistema Único de Saúde. A maior parte das plantas são cultivadas na propriedade a família. O suheito sobre as plantas medicinais e suas indicações populares provém do saber familiar, trasmitido oralmente de geração em geração. Entre as 10 plantas medicinais mais citadas oito possuem comprovação científica de sua eficácia. Piriz *et al* (2013), ainda relata a importância do enfermeiro conhecer o impacto decorrente da utilização das plantas medicinais no cuidado à saúde da população, destacando a necessidade de constante troca de saberes, em perspectiva interdisciplinar, capaz de fortalecer seu núcleo de ação.

A horta vertical (Figura 1) foi composta pelas seguintes plantas: *Mikania Glomerata* Spreng. (guaco); *Plantago Austrális* L. (transagem); *Melissa Officinalis* L (melissa); *Aloysia Citriodora* Palau (Cidró); *Petroselinum crispum* (Mill) Nym (Salsa) e *Allium* sp. (Cebolinha-Verde).

**Figura 1 - Horta vertical**



Segundo Protocolo de Fitoterápicos de Londrina (2012), são benéficas como bronco dilatador e expectorante; diurético e anti-inflamatório; digestivo e calmante;

gripe e má digestão; hipertensão arterial e digestivo; ativam a função orgânica: antibacteriano e estimulador das funções renais; respectivamente.

Além de favorecer em suas disfunções, a intervenção se fez útil como uma atividade cotidiana de cuidar e cultivar as plantas, pois a senhora D.C.P costuma passar grande parte do dia em casa, sem muitas atividades.

O trabalho foi bem aceito de modo que houve interesse da família em realizar mais modelos da horta para distribuir entre vizinhos e familiares.

#### 4. CONCLUSÕES

Com este trabalho, nós enquanto acadêmicas de Enfermagem, podemos notar a importância do acompanhamento familiar para conseguir identificar a necessidade e saber intervir de forma satisfatória e benéfica, valorizando o saber popular, propiciando a troca desse com o conhecimento científico.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, M.J. Os Clientes e os enfermeiros: construção de uma relação. **Revista da escola de enfermagem USP**, v.39, n.2, 2005.

PIRIZ, M.A, MESQUITA, M.K, CAVADA, C.T, PALMA, J.S, CEOLIN, T, HECK, R.M. Uso de plantas medicinais: impacto e perspectivas no cuidado de enfermagem em uma comunidade rural. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.14, n.4, 2013.

PROTOCOLO DE FITOTERÁPICOS DE LONDRINA. **Programa Municipal de Fitoterapia**. 2012. Acessado em 27 de julho de 2016. Online. Disponível em: [http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec\\_saude/fitoterapia/downloads/protocolo\\_fitoterapia\\_londrina\\_2012.pdf](http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_saude/fitoterapia/downloads/protocolo_fitoterapia_londrina_2012.pdf)

SANTOS, M.L.V.A. Abordagem Sistêmica do cuidado à família: **Impacto no desempenho profissional do enfermeiro**. Lisboa- Portugal, 2012, 245 p. Tese (Doutorado em enfermagem) Universidade de Lisboa, Lisboa- Portugal.